



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UM
CONTEXTO EDUCACIONAL: PERPASSANDO A AVALIAÇÃO
INFANTIL**

MAURICIO ALVES DOS SANTOS

BELO HORIZONTE

OUTUBRO/2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO EM UM
CONTEXTO EDUCACIONAL: PERPASSANDO A AVALIAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Giselle Cristina Rodrigues, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

OUTUBRO/2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

MAURICIO ALVES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO EM UM
CONTEXTO EDUCACIONAL: PERPASSANDO A AVALIAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em (a definir) de Outubro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor Nome completo do Professor – Avaliador

Professora Giselle Cristina Rodrigues – Orientadora

Prof. Mauricio Alves dos Santos - Cursista



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente para a minha esposa Maria Luiza, meus filhos Esther e Matheus.

Minha irmã Milene Alves que tanto lutou por minha vitória nesta caminhada, e em especial ao meu pai e minha mãe.



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória, pela proteção e inspiração, pela vitória em mais essa jornada na minha vida.

Aos familiares pelo apoio e incentivo.

Aos grandes mestres, os professores, que me ensinaram que nunca é tarde para se recomeçar e ir atrás dos nossos sonhos.

A todos que de alguma forma me ajudaram nessa trajetória.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir acerca da importância do PPP dentro de um contexto escolar, onde traremos um pouco da história, características, conceitos do mesmo e abordaremos também sobre alguns tipos de avaliação. Buscaremos também alguns instrumentos para serem utilizados na avaliação da educação infantil no CEMEI onde se deu esta Análise crítica. Em uma concepção construtiva sócio interacionista, propomos uma avaliação capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho pedagógico. Neste sentido, todos são objetos e sujeitos da avaliação: Professores, especialistas, gestor, funcionários da escola, crianças e pais. Não são apenas as crianças que crescem e aprendem são também formas de ação buscando alcançar os objetivos traçados.

Palavras – chave: Projeto Politico Pedagógico – Avaliação – Educação Infantil.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	08
A importância do projeto político pedagógico em um contexto educacional: perpassando a avaliação infantil.....	10
II. DESENVOLVIMENTO.....	10
III. Avaliações: Algumas Considerações.....	13
Considerações Finais.....	16
Referências.....	18
ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	19

INTRODUÇÃO

Durante o processo de ensino/aprendizagem a avaliação se constitui como um dos principais fatores no que diz respeito à vida estudantil dos alunos, pois ela pode possibilitar ao educador um diagnóstico prévio dos seus alunos, o que em alguns casos pode tornar o trabalho mais fácil e eficaz, uma vez que ela é processual e acompanha as ações de desenvolvimento e mostra as necessidades de regulações constantes que possam surgir. Ao utilizar esse recurso, esse profissional saberá com que tipo de público estará trabalhando, ela também poderá possibilitar na melhoria do ensino, tornando-o de qualidade.

Outro aspecto a ser levado em consideração, no que diz respeito a organização e um bom funcionamento escolar é o Projeto Político Pedagógico (PPP) pois ele tem a função de regulamentar o processo de ensino e aprendizagem da escola, o qual provê às concepções, finalidades e as prioridades que norteiam as ações da comunidade escolar. Para Veiga (1998),

o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.

Sendo assim iremos discorrer sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI Bem-Me-Quer) que está situado à Rua da Bica S/N, centro do município norte mineiro de São João do Pacuí. É administrado pela Secretaria Municipal de Educação que norteia todo o seu trabalho nos termos da legislação em vigor.

O Projeto Político Pedagógico nasceu do movimento de ação-reflexão-ação com a participação de famílias e de membros da comunidade escolar e ele nunca está pronto e acabado. Para Veiga (2001) o PPP deve: “explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo”. O PPP abre um leque de oportunidades na busca de soluções para possíveis problemas; e todo esse processo no intuito de propiciar uma educação de qualidade. O que vem de



encontro aos preceitos de André (2001) e Veiga (1998), o qual o vê em duas dimensões: Ele "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (André, 2001, p. 189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo". (Veiga, p. 12).

O presente estudo busca discutir acerca da importância do PPP dentro de um contexto escolar, onde traremos um pouco da história, conceitos do mesmo e abordaremos também sobre a avaliação infantil. Na concepção construtiva sócio interacionista, propomos uma avaliação capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho pedagógico. Neste sentido, todos são objetos e sujeitos da avaliação: Professores, especialistas, diretor, funcionários da escola, crianças e pais. Não são apenas as crianças que crescem e aprendem formas de ação buscando alcançar os objetivos traçados. O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência vivida como gestor escolar e também como professor de educação infantil. Apresentaremos neste momento algumas considerações acerca da importância do projeto político pedagógico no contexto escolar, onde traremos alguns conceitos e características do mesmo e em seguida abordaremos também sobre avaliação, onde buscaremos descrever alguns tipos de avaliação, características e por fim abordaremos também alguns instrumentos utilizados para avaliar os alunos da educação infantil.

II - DESENVOLVIMENTO:

O Projeto Político Pedagógico tem como principal função, regulamentar o processo de ensino/aprendizagem da escola, o qual provê às concepções, finalidades e as prioridades do qual direcionam os trabalhos da comunidade escolar. Sendo assim o Centro Municipal de Educação Infantil Bem-Me-Quer juntamente com a comunidade, pais de alunos e demais funcionários, elaborou o seu PPP tendo como ponto de vista formar e assegurar a gestão democrática que se caracteriza por sua elaboração coletiva e não se constitui em um agrupamento de projetos individuais. De acordo com Marques (1990, p.21) essa participação de todos se faz importante no processo de criação do PPP:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Toda essa parceria na criação do PPP se faz importante, pois esse documento deve ser pensado, elaborado e o mais importante, ser conhecido pela comunidade que irá usufruir do mesmo, uma vez que ele reflete a realidade desses indivíduos, e é de fundamental importância que esse documento contemple os princípios norteadores descritos na LDB Nº 9394/96, no seu Art. 3º:

- I. igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço a tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- IX. garantia do padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extracurricular;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais [...].

Os elementos constituintes em um PPP possuem características que tem como intencionalidade a formação do cidadão nas práticas sociais e no mundo do trabalho. O que vem de encontro ao que aborda André (2001) e Veiga (1998): "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade". Assim como foi exposto pelos autores supracitados em relação ao conceito de PPP, percebe-se que de certa forma ele se caracteriza também pela natureza política, pois existem objetivos a serem alcançados, e ele não pode ser feito sem direcionamento, sem observar suas intencionalidades que estão



envolvidas, e como se trata de um trabalho que foi criado no coletivo, ou seja, um compromisso acordado por vários segmentos da sociedade, gestores, professores, pais de alunos, diretores, representantes municipais da educação, entre outros, e todas essas observações feitas vem de encontro ao que nos fala Gadotti (2000),

não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político, O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola (GADOTTI, 2000).

Sendo assim o Projeto Político-Pedagógico da escola é resultado das reflexões, participação e todas as conclusões que foram construídas em um processo coletivo que busca cada vez mais através do seu comprometimento melhores resultados para a educação, e que tem como objetivo o direcionamento a busca por uma ação intencional com um sentido explícito, a melhoria na qualidade desse segmento.

[...] cada escola implementa no seu ritmo e tempo próprios e na dimensão das vontades dos coletivos nela atuantes. Construir um projeto pedagógico da escola é mantê-la em constante estado de reflexão e elaboração, numa esclarecida recorrência às questões relevantes do interesse comum e historicamente requeridas [...] (IESDE, módulo 4, p.164)

Com todas as questões levantadas acerca do PPP percebe-se a sua grande relevância no ambiente escolar, pois ele consiste no planejamento que, pode evitar possíveis falhas que possam surgir, trabalho malfeito, e um dos fatores que podem ser de certa forma cruciais nesse processo que é a perda de tempo e de dinheiro. A partir do planejamento, torna-se mais evidente o que se pretende e o que deve ser feito para se chegar aonde se quer. Com um bom Projeto Político Pedagógico em mãos a escola se sente mais segura no seu fazer pedagógico. Onde serão escolhidas as melhores estratégias para que possa facilitar seu trabalho, uma vez que o mesmo está baseado no Projeto o qual mostrará caminhos a ser seguidos para toda Unidade Escolar. Isso se torna indispensável para que se possa ter uma orientação, visando assim obter resultados de qualidade, de forma rápida e segura.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores [...] (GADOTTI, 2004, p. 579).

A escola deve tentar buscar um ideal comum: fazendo com que todos os alunos possam aprender. Uma boa sugestão é nomear uma comissão de pais onde todos de forma cooperada possam ser encarregados na organização de atividades esportivas dentro escola, que podem ocorrer nos finais de semana, feriados ou até mesmo no período de férias, e aliado a isso possam cuidar das outras dependências da escola como os banheiros, biblioteca, refeitório, enfim da escola com um todo. A partir deste momento traremos um pouco sobre avaliação, onde procuraremos descrever alguns tipos de avaliações e por fim abordaremos sobre avaliação infantil.

2.1- Avaliações: Algumas considerações.

A avaliação é entendida como peça fundamental no processo de aprendizagem e de entendimento da realidade da criança. Mas em todo esse processo o gestor, o professor, precisa exercer a função de avaliador, porque realizam frequentemente avaliações educacionais dos seus alunos, e com isso passam a entender o seu aprendizado, os seus anseios, as suas conquistas, podendo assim em qualquer momento fazer interferência quando necessária, uma vez que esses profissionais precisam ter como objetivo o crescimento educacional dos seus aprendizes. Partindo desta perspectiva de avaliação Hoffmann (1991), aborda que desde pré-escola à universidade, crianças e jovens são avaliados pelos seus comportamentos e tarefas.

Formal ou informalmente, cada vez que a criança brinca, fala, responde ou faz tarefas, está sendo observada e julgada por seus professores. A isto se denomina avaliação. Esta concepção abrange as ações de observação e julgamento, limitando-se a elas (p. 69).

Corroborando com Hoffmann (1991), no que diz respeito ao conceito de avaliação Libâneo fala como:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Mas um aspecto que deve ser levado em consideração é a importância que os profissionais saibam com qual tipo de avaliação trabalhar, pois podem existir vários tipos de avaliação. Para o nosso trabalho abordaremos dois tipos, que são elas: Formativa e Somativa. Traremos também alguns instrumentos utilizados para avaliar a educação infantil. A avaliação formativa tem como objetivo fornecer dados para o aperfeiçoamento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e a mesma pode ser realizada durante esse processo, uma vez que ela busca com detalhes o nível de habilidade ou pré-requisitos de conhecimento dos alunos. Com relação às contribuições que a avaliação formativa, pode trazer no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, Esteban (2004) aborda:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (p. 19)

Sendo assim essa avaliação busca trabalhar em um contexto, onde os conhecimentos estão diretamente relacionados com o crescimento do aluno e estão ligados de forma que conduz à ação educativa, podendo torná-la eficiente, descomplicada e de qualidade. De acordo com Perrenoud (1999), "a avaliação formativa ajuda o aluno a aprender" (p. 103). Com base nas considerações acima percebe a importância da avaliação formativa no contexto escolar, uma vez que ela poderá propiciar o crescimento dos indivíduos que nela estão envolvidos. Avaliação Somativa tem como objetivo a classificação dos resultados de

aprendizagem de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos pelos alunos.

A avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles. (WACHOWICZ e RAMANOWSKI, 2003, p. 124,125).

Como podemos perceber a partir das declarações de Wachowicz e Ramanowski (2003) a principal função da avaliação Somativa é a quantificação do aprendizado dos alunos, corroborando com o exposto acima Bloom (1983) fala que a Avaliação Somativa “objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos tem sido alcançados ao longo e final do de um curso”. Na Avaliação infantil podemos dizer que ela é um pouco diferenciada das anteriores mencionadas, sendo que essa se da mais pelo acompanhamento por parte dos professores em relação aos seus educandos.

A mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento. Entendida nesse sentido, a avaliação mediadora é um processo espontâneo, sem ser espontaneísta. Ou seja, é espontâneo, enquanto amplia o olhar sobre a criança em suas manifestações diversas e singulares do dia-a-dia. Mas não é um processo espontaneísta, porque se fundamenta em premissas teóricas consistentes sobre o desenvolvimento infantil e na definição de objetivos significativos para a ação pedagógica, que constituem o embasamento à observação e análise cotidiana pelo professor das descobertas e manifestações das crianças. HOFFMANN (2002, p. 31)

Como podemos perceber o professor precisa estar atento no que diz respeito a história dos seus alunos, investigar de forma individual os anseios de cada educando, e a partir disso procurar contextualizar as suas vivencias no ambiente escolar, e com isso procurar unir a teoria à prática, fazendo com que o trabalho e o aprendizado seja de qualidade. Como se trata de uma avaliação que se faz por meio do acompanhamento, então ela se da não somente em um período e assim como a avaliação formativa, este tipo de avaliação deve se estender em



todo período letivo, de forma corrente e gradual.

A cada dia que passa o CEMEI Bem-me-quer, procura novos mecanismos para fazer a avaliação dos nossos alunos, utilizando portfólios como instrumento avaliativo por exemplo. Além de proporcionar atividades individuais e em grupo no decorrer do período das aulas, os mesmos são avaliados no dia-a-dia, o que de certa forma se faz importante, pois trabalha os avanços que os alunos apresentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa final, apresentaremos algumas reflexões da análise realizada, e após todas as discussões concluímos que o Projeto Político Pedagógico possui uma grande relevância no que se refere ao ambiente escolar, pois ele deve ser entendido como um instrumento que pode direcionar os trabalhos pedagógicos realizados pelas instituições de ensino, uma vez que mostra os caminhos a seguir para que se possa ter uma educação de qualidade e caminhar de forma correta. Portanto compete também ao corpo docente da escola juntamente com a comunidade a elaboração do mesmo, uma vez que todos são responsáveis pela educação dos nossos alunos.

Outro aspecto que foi abordado nessa análise foram alguns tipos de avaliações, onde destacamos apenas dois, mesmo sabendo que podem existir outras, e a partir daí, percebemos que elas possuem também um papel muito importante no ensino/aprendizagem dos alunos, pois dentre as que foram analisadas, possuem características distintas, desde o acompanhamento do processo dos alunos, como é o caso da avaliação formativa, até a quantificação dos dados dos educandos envolvidos nesse processo que neste é caracterizado pela avaliação Somativa. Mas em se tratando de educação infantil, esses dois tipos de avaliação, fica, mas difícil a suas utilizações, uma vez que para esse público alvo utiliza-se mecanismos onde necessariamente não se utiliza uma quantificação de dados, mas sim um levantamento de informações, como por exemplo, a criação um portfólio do aluno, um acompanhamento dos mesmos na sua vida estudantil. Esperamos que o nosso trabalho ora apresentado seja uma referência positiva para novos estudos sobre o Projeto Político Pedagógico e com



isso apresentar-se novas perspectivas acerca do tema abordado e também possam trazer novas pesquisas a respeito de avaliações.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação.** IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo, 2001.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9394/1996.

Esteban, M. T.(Org.) (2003). **Escola, Currículo e avaliação. Série Cultura Memória e currículo**, vol. 5. São Paulo: Cortez.

GADOTTI, Moacyr. **Escola Cidadã.** São Paulo: Cortez, 2004.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.-.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: mediação, 1996/2000.

IESDE BRASIL S/A. **Curso Normal.** Curitiba: IESDE, 2003, módulo 4.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

MARQUES, Mário Osório. "**Projeto pedagógico: A marca da escola**". In: **Revista Educação e Contexto.** Projeto pedagógico e identidade da escola no 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

<http://pedagogialiliekal.blogspot.com.br/2010/03/avaliacao-diagnostica-formativa-e.html> > Acesso em (12/09/2013)

Perrenoud, P. (1999). **Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas.** Porto Alegre: Artmed. ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lílian Anna. **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** In: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.
_____. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CEMEI BEM-ME-QUER**

**ALEX FABIANO COSTA
FRANCINE ALVES DE CASTRO SANTOS
MAURICIO ALVES SANTOS**

BELO HORIZONTE

2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CEMEI BEM-ME-QUER**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Assistente Marielle Morais Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO	9
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
10	
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa.....	5
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	
11	
3. CURRÍCULO	
12	
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	9
5. PROCESSOS DE DECISÃO	18
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	19
7. AVALIAÇÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	23



INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI Bem-Me-Quer) está situado à Rua da Bica S/N, Centro no município norte mineiro de São João do Pacuí. É administrado pela Secretaria Municipal de Educação que norteia todo o seu trabalho através do Projeto Político Pedagógico (PPP), nos termos da legislação em vigor. A escola atende da creche à Educação Infantil, totalizando cento e trinta e cinco alunos. A intenção da instituição é apontar diretrizes que garantam padrão de qualidade de ensino, programas e estratégias que orientam e facilitam o processo de ensino aprendizagem.

O corpo docente é composto por onze professoras habilitadas no curso Normal Superior e de Pedagogia, uma professora de apoio para um aluno com TGD (Transtorno Globalizado de Desenvolvimento Intelectual), oito auxiliares, seis serventes escolares, uma secretária e uma coordenadora pedagógica. O Projeto Político Pedagógico nasceu do movimento de ação-reflexão-ação com a participação de famílias e de membros da comunidade escolar e ele nunca está pronto e acabado.

O PPP abre um leque de oportunidades na busca de soluções para possíveis problemas; e todo esse processo no intuito de propiciar uma educação de qualidade. A educação infantil funciona em dois turnos (matutino e vespertino), e em tempo integral conforme a legislação vigente. Atende alunos do maternal de zero a três anos (creche) e de quatro a cinco anos (Educação Infantil), primeiro e segundo período respectivamente. São alunos provenientes da zona urbana e rural, bastante heterogêneos; e em sua maioria possuem um nível socioeconômico baixo.

O processo educativo inicia na infância aprimorando valores fundamentais para o desenvolvimento social e intelectual do ser humano, preparando-o para ser solidário e assim cooperar para toda sociedade. A educação baseia-se no respeito entre educando e educador, visando a cooperação de ambas as partes onde a relação “criança – adulto” seja pautada numa pedagogia da educação atual que se preocupa com as situações que envolvem educadores crianças e famílias.

FINALIDADE DA EDUCAÇÃO

Trata-se de uma finalidade intrínseca que origina da multiplicidade de finalidades, entre as quais se destacam três:

- Caráter pessoal que visa desenvolver as capacidades especulativas, práticas e técnicas do homem;
- Caráter social, visando à educação para todos como forma de promover a igualdade de oportunidades entre todas as pessoas sem distinções;
- Caráter cultural perseguindo a promoção e difusão dos valores culturais de uma sociedade, integrando nestes valores a tolerância como forma de harmonizar as vivências entre os povos.

A escola tem como missão educacional nortear os princípios éticos da responsabilidade, do respeito, da autonomia e da criatividade, proporcionando um processo ensino aprendizagem à criança. Pratica-se a educação na sociedade na intenção de buscar melhoria no âmbito cultural e social. É considerada essencialmente uma prática social.

O CEMEI Bem-Me-Quer trata-se de uma escola conservadora de valores e atitudes que preservam a integridade de sua clientela. Preocupa-se não apenas com a ordem social, mas também cultural de seus alunos, buscando inseri-los em um ambiente cultural de leitura e escrita. Consolida-se como inerente ao processo ensino aprendizagem, proporcionando ao seu público alvo uma educação de qualidade. Quando se adquire o direito de ir e vir, opinar e/ou criticar dentro de uma instituição de ensino, pode-se dizer que ela é considerada libertadora. Adota princípios étnicos e tem postura crítica e apóia-se em grandes educadores e filósofos como Piaget e Vygotsky.

É orientada por concepções pluralistas, onde se multiplicam saberes, aprendizagens, inovações, participações e também pela concepção da seriedade e responsabilidade. Identifica-se como uma instituição de ensino que busca a excelência no processo de ensino aprendizagem e tem como função social: Socializar, educar e preparar sua clientela para possíveis



obstáculos que apareceram no processo de ensino aprendizagem. Seu papel é preparar cidadãos para o exercício da democracia e da participação numa sociedade que necessita de cultura.

A instituição vivencia uma realidade que relata as condições reais de sua clientela e tem por finalidade apoiar, socializar e educar de maneira igualitária e exclusiva, visando atender todas as necessidades de seus alunos. A educação é necessariamente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. O CEMEI Bem-Me-Quer está presente em grande parte da produção na vida social de seus alunos, promovendo situações de prazeres relativos à educação sociocultural e também intelectual, buscando uma educação de excelência para atendê-los com dignidade oferecendo o melhor e mais completo ensino, levando-os ao apreço pelo aprendizado. Para que possamos atuar na organização da escola buscando a melhoria da qualidade da educação, com o objetivo final de atender nossos clientes com êxito, é preciso conhecer o espaço escolar; como é sua estrutura e como estão definidas as responsabilidades de cada funcionário.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

O CEMEI Bem-Me-Quer possui profissionais qualificados, aptos a desenvolver o seu trabalho com êxito e responsabilidade. O seu quadro é composto por professores, auxiliares de educação infantil, serventes escolares, coordenador escolar e coordenador pedagógico. A escola é administrada financeiramente pela prefeitura, visto que a instituição ainda não recebe o recurso do PDDE (Caixa Escolar). O prédio está em bom estado de conservação, embora improvisado para atender a clientela, dispõe de um salão, espaço usado como sala de aula, recreação e realização de eventos,



duas salas para atender primeiro e segundo período, uma sala com banheiro adaptado para atender maternal I e uma sala para atender o maternal II.

Com funcionamento ativo nos turnos matutino e vespertino; conta também com banheiros apropriados para crianças da Educação Infantil, um banheiro para funcionários, uma sala que funciona como refeitório, um galpão que também é usado para área de recreação e eventos, e uma sala que funciona como secretaria. Disponibiliza de mesas para sala de aula, mesas para o refeitório, computadores, armários de aço e de madeira, mesas grandes localizadas na secretaria, televisões e aparelho de DVD. E na cozinha encontram-se frízer, geladeira, fogão, armário de aço, copos, talheres, pratos, panelas de pressão, panelas grandes, colheres, concha, bacias de alumínio e de plástico, liquidificador e tanquinho elétrico.

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A estrutura pedagógica se organiza em conteúdos que buscam trabalhar atividades enriquecedoras no meio infantil. Desde atividades psicomotoras às atividades que enriquecem o conhecimento infantil. Os aspectos cognitivos fazem parte dos conteúdos pedagógicos básicos e de acordo com a idade das crianças assim como os aspectos afetivos sociais e formação de hábitos.

Valoriza-se o lúdico em prol de um ensino diferenciado às crianças desta faixa etária. Brincando se aprende; desenvolvendo atividades psicomotoras e lateralidade, movimentos corporais. Neste contexto, dá-se a devida importância às brincadeiras dirigidas e espontâneas, músicas, jogos e diversas maneiras de se comunicar, de se expressar e de movimentar estimulando todo o processo de desenvolvimento cognitivo.

3. CURRÍCULO

O Currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação “que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (VEIGA, 2002, p.7).

No plano curricular estão incluídos os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Educação Religiosa e a Educação Física oferecida em todos os anos de escolaridade. São utilizadas metodologias como os trabalhos com projetos, planejamentos coletivos, e atividades educacionais abertas à comunidade, assegurando a supervisão dos mesmos.

Os conteúdos oferecidos são:

- Base Nacional Comum e Parte Diversificada;
- Língua Portuguesa: Linguagem Oral e Escrita;
- Matemática: Raciocínio Lógico e Geometria;
- Natureza e sociedade (Ciências Naturais, História, geografia);
- Artes visuais (música e teatro);
- Educação Física (psicomotricidade).

A base nacional comum e sua parte diversificada empregarão em torno do paradigma curricular que visa a relação entre a educação fundamental:

A vida cidadã através da articulação entre:

- Higiene e saúde;
- Educação religiosa na forma art. 33 LDB 9394/96;
- Sexualidade;
- Vida familiar e social;
- Meio ambiente;
- Cultura;
- Linguagem.

A metodologia é o início de toda e qualquer atividade educativa, pois define objetivos, prioridades e estratégias a serem usadas durante o processo de aprendizagem, ajudando na intervenção e dispendo critérios a serem utilizados ou analisados. Ao planejar busca-se focalizar o público alvo, suas competências e suas diferentes necessidades conforme a faixa etária. A escola trabalha com um planejamento que visa atender todo o tipo de necessidade, ou seja, trabalha com planejamento flexível, contextualizando eixos que norteiam o referencial curricular nacional para a educação infantil que aprimora a pedagogia de conteúdos usados na creche. A ludicidade é sem dúvida muito prazerosa e através dela se desenvolve o pedagógico tornando viável a possibilidade de criar atividades para crianças pequenas possibilitando que elas cresçam e se desenvolvam em um ambiente agradável e estimulador.

O horário para o planejamento seja semanal ou anual é observado com rigor, pois dele dependerá o sucesso da aplicação da atividade. O planejamento é um apoio estratégico do profissional da educação, pois:

- Esclarece o sentido do ensino;
- Promove o processo educativo;
- Organiza espaço, tempo e material;
- Permite ordenar ideias e reflexões;
- Facilita o trabalho de aplicação e avaliação das atividades.

O trabalho com projetos vislumbra em um aprendizado diferente, ele propicia a noção de uma educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois aspectos que se relacionam: A aprendizagem e a vivência no seu dia a dia. A escola desenvolve o seu planejamento de acordo com as vivências, acontecimentos cotidianos e a bagagem que a criança traz de casa. Esse processo possibilita uma contextualização do ensino aprendido, favorecendo uma assimilação do conteúdo trabalhado.

O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista e sócio-interracionista, na qual se procura estudar e pesquisar, com as crianças, de forma lúdica e agradável, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho.

O professor valoriza os conhecimentos que os alunos já possuem e lançam desafios para que a criança possa comparar suas ideias imediatas e assim desenvolver suas habilidades, sem limitações e somente assim conhecerão novos desafios. Há projetos que enriquecem a construção educacional, deixando-a mais forte com ligação ao cotidiano infantil; onde se usam músicas, danças, dramatizações, etc., esse processo fortalece o currículo e reflete em uma educação de qualidade.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

De acordo com a LDB9394/96 e as resoluções vigentes, ficam estabelecidos 200 dias letivos e carga horária anual de 800 horas. Perfazendo uma jornada de 4 horas diárias e 15 minutos de recreio. Os tempos escolares são utilizados de maneira significativa para os alunos, tomando como pré-requisito a experiência, a realidade do mesmo bem como suas limitações.

As atividades pedagógicas são organizadas de modo a seguir uma rotina que vai desde a chegada das crianças na Educação Infantil até o momento de saída, quando seus pais e/ou responsáveis retornam de sua jornada diária. Os tempos e espaços escolares estão divididos em etapas:

- Recepção e saída das crianças;
- Cuidado de higiene e repouso;
- Alimentação balanceada e adequada às diferentes faixas etárias e às necessidades da clientela;
- Atividade de recreação livre nas salas e no espaço externo;
- Atividades educativas dirigidas e parcialmente dirigidas, tanto nos espaços internos como externos, utilizando materiais e locais apropriados para tal fim.

Toda e qualquer atividade vivenciada na Educação infantil tem a sua devida importância para a criança. Do ponto de vista didático destacamos:

- a) Brinquedos e brincadeiras

Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte e a música com o intuito de expressão e de socialização.

b) Atividades livres

É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.

c) Hora do conto

Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém e ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e o despertar da imaginação das crianças para as histórias infantis, lendas, etc., trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.

d) Passeios

Ao planejar as atividades que serão vivenciadas pelas crianças, pensamos em tudo para que a mesma seja prazerosa e ao mesmo tempo educativa e enriquecedora. O passeio faz parte destas atividades como complemento ou culminância de um determinado projeto, como por exemplo, quando se programa uma visita a um parque infantil ou a um zoológico.

A questão do espaço para abrigar a escola pública primária começou a aparecer especialmente a partir da segunda década do século XIX.

Podemos perceber o espaço também como um “[...] *espaço de vida*, no qual a vida acontece e se desenvolve: é um conjunto completo”. Esta visão pode ser considerada *vitalista* porque se adapta à forma como a criança vê o espaço, pois ela o sente e o vê; portanto, “[...] é grande, pequeno, claro, escuro, é poder correr ou ficar quieto, é silêncio, é barulho” (BATTINI apud FORNEIRO, 1998, p. 231).



A criança entende o espaço físico como um lugar delimitado por paredes, muros, etc., e o seu posicionamento dentro do mesmo. A escola deve trabalhar esse conceito de espaço, no entanto, organizá-lo das mais variadas formas, propondo à criança uma percepção além desta visão formal e utilitária.

Uma escola mais dinâmica e acessível, com professores habilitados possibilita um processo ensino aprendizagem de qualidade. Para isso a escola necessita ser organizada em tempos e espaços. Diante deste contexto, a disciplina passa a atuar de modo muitas vezes imperceptível na forma como se organizam os espaços e tempos para a infância na Educação Infantil; ele aparece em lugares cercados, com paredes ou não, nos quais o tempo é delimitado para cada atividade. Brincar na sala de aula, brincar no pátio, lanche, educação física e assistir vídeo ganha destaque e na maioria das vezes as atividades são impostas pelo professor considerando a importância de ouvir as crianças e suas manifestações de interesses e participação na organização do tempo e espaço da sala de aula.

A escola deve possibilitar ao aluno um espaço saudável inerente à prática do ensino, levando a criança a entendê-lo como ambiente físico e humano, onde as relações interpessoais acontecem diariamente. Os profissionais da Educação Infantil busca uma escola dinâmica, que trabalha a ludicidade para promover o aprendizado. Essa iniciativa se consolida como impar na absorção de conhecimento, pois, quando a criança ingressa na escola está ansiosa para conhecer e entender o mundo que a rodeia. Nessa fase os sentidos afloram significativamente. Por isso, a escola deve dispor de profissionais vorazes pelas descobertas, pelo novo e pelo lúdico.

Estudos relacionados a espaços no campo da saúde vêm resgatando sua importância. A escola necessita de espaço adequado visando também a saúde na própria escola. Trabalhar o tema Saúde é tão necessário quanto ter saúde, pois o indivíduo necessita tê-la para que possa aprender a se desenvolver e reconhecer a sua importância. A instituição é composta por um quadro de funcionários que se organiza por turmas para elaborar seus planejamentos. Turmas do 1º período, turmas do 2º período, maternal I e maternal II. O planejamento é elaborado para ser utilizado durante todo o ano e



divido em trimestres. É necessária a organização dos alunos por grupos devido ao fato de o espaço físico da instituição ser pequeno e não oferecer o conforto necessário para as crianças.

Todas as turmas funcionam com uma professora e uma monitora, visando um melhor atendimento. É composta por duas salas onde funcionam 1º e 2º períodos nos turnos matutino e vespertino, um salão que funciona como área recreação no matutino e sala de aula no vespertino atendendo o maternal II, uma sala com banheiro adaptado para o maternal I, nos dois turnos matutino e vespertino, uma sala pequena que atende no matutino o maternal I, no vespertino alunos do tempo integral, uma sala que funciona como secretaria, uma sala para refeitório, uma cantina, dois banheiros para alunos e para funcionários além de um galpão que é usado para os eventos que acontecem na instituição. O calendário escolar da instituição atinge duzentos dias letivos anualmente.

A escola integrada propicia à criança uma escola ímpar, com um ensino de qualidade, profissionais capacitados e interessados em conduzir o aprendizado com dedicação e respeito, entendendo a realidade a qual a criança está inserida favorecendo um intercâmbio entre família e escola, e conseqüentemente fortalecendo esses laços. Visto que, a presença dos pais nesse ambiente é muito importante para o desenvolvimento da criança. A escola aberta visa inserir a comunidade dentro do seu espaço de atuação, abrindo as portas nos finais de semana para o seu uso inteligente. Por meio do lazer, cultura, esporte, etc. Essa iniciativa é entendida como uma questão social, visto que essa parceira fortalece a identidade da escola e estimula a preservação do patrimônio, além dos laços de amizade e de reciprocidade. É certo que tanto as escolas integradas, quanto as escolas abertas precisam organizar seus tempos e espaços escolares para que possam atender toda a clientela de forma igualitária.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

O trabalho dentro do espaço escolar deve ser pautado na organização e planejamento das atividades desenvolvidas no cotidiano. O quadro de funcionários deve ser composto por pessoas produtivas que busquem a superação dos obstáculos encontrados.

Quando um problema emerge na escola a gestão deve dispor de várias alternativas para solucioná-lo da melhor forma possível, esse procedimento deve ser entendido como recurso essencial para o bom andamento do trabalho. A decisão deve estar impressa nas atividades cotidianas da escola, portanto, utilizada como recurso essencial na busca da melhoria da educação. A resolução de qualquer problema demanda uma análise minuciosa do mesmo, e para tanto, o essencial é conhecê-lo de fato. A indecisão é fator negativo para superação de algum obstáculo. Precisa-se saber o que se deseja de fato, qual decisão recorrer. Deve-se planejar para alcançar o objetivo desejado, pois, uma decisão errada traz consequências gravíssimas mediante o problema que seria resolvido.

As decisões dentro do ambiente escolar devem ser pautadas no diálogo e na compreensão, se consolidando como ferramenta democrática, permitindo aos funcionários, pais e comunidade contribuir para o processo ensino aprendizagem, promovendo uma escola participativa. As relações do processo decisório entre os órgãos internos e externos acontecem de forma que tanto um quanto o outro tenha a chance de decidir e resolver. São favoráveis para ambas as partes, pois as tornam mais próximas. Ainda convive-se com as relações hierárquicas, onde alguém manda e o outro obedece, não havendo espaço para críticas, mesmo construtivo.

A escolha de gestores não é por processo eletivo como deveria ser e sim por indicação o que configura uma gestão não democrática. A escola não tem um conselho escolar que é visto como suporte para toda instituição e nem mesmo colegiado e grêmio estudantil, também não instala processo coletivos de avaliação dos serviços escolares. Ela é administrada pela Secretaria Municipal de Educação do município que por sua vez orienta a gestão da

escola dando à mesma autonomia para estruturar a parte administrativa e deliberativa da escola, que por sua vez é bem organizada no que só refere à distribuição de turmas, de funcionários por turno etc. Todo processo decisório produz uma escolha final. A saída pode ser uma ação ou uma opinião de escolha.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

O conceito de trabalho é tão amplo, pois se consolida como um conjunto de atividades elaboradas e realizadas com o objetivo explicitadas de se atingir uma meta. E pode ser desenvolvido de várias maneiras buscando a excelência.

A relação de trabalho corresponde ao vínculo entre o trabalhador e todos que o cercam no ambiente de trabalho. As relações na instituição são pautadas pelas solidariedades, pois seus funcionários se solidarizam uns aos outros, o que facilita o processo de relação de trabalho no ambiente. Todos agem em prol da escola numa participação coletiva e recíproca. Criança e adultos se relacionam bem, um ensinando e outro aprendendo, transformando o processo em algo prazeroso tanto para um quanto para outro.

As crianças se compreendem e ao mesmo tempo se relacionam entre pequenos conflitos gerados entre eles mesmos. Entre adultos surgem conflitos que são resolvidos entre eles e a gestão da escola. O grande problema vivenciado atualmente pelas escolas está centralizado na violência física e moral por parte de uma parcela considerada de alunos, pais e até professores. Esse embate vicioso provoca sérios danos ao aprendizado das crianças. A realidade pode ser agravada por questões sociais, humanas, etc. Buscam-se respostas plausíveis para a resolução desse problema que se agrava cotidianamente.

A violência afeta intimamente o trabalho do professor e impossibilita um ofício de qualidade. Visto que a insegurança, mal do século, acarreta sérios riscos a sua integridade física e moral. As famílias pouco se envolvem com a escola e não se relacionam de fato com funcionários, em especial com os

professores que lidam diretamente com seus filhos. É importante que a relação escola e família se concretizem em favor de um bom andamento no processo de ensino aprendizagem.

O trabalho desenvolvido na escola, na maioria das vezes, baseia-se nas relações de poder, onde o gestor tem o papel principal, e dele emana todas as decisões. Tem o seu exercício pautado no domínio e na persuasão. Todos os funcionários são direcionados por ele sem direito a questionamentos. A figura desse modelo de gestão proporciona uma relação de trabalho desgastada e sem motivação. Por isso, deve ser pautado na cooperação, na compreensão, no respeito, etc., pois provoca nos seus colaboradores o senso de bem estar resultando significativamente na qualidade do mesmo. Visto que o processo democrático é o caminho para o sucesso. Por outro lado se a escola deve ser uma organização semelhante à organização capitalista, até que ponto as modificações nas relações de trabalho nesta organização tem sido consideradas dentro da escola?

As relações de poder na escola devem ser enfatizadas visando uma gestão democrática de direitos e valores, que possibilita a participação ativa de todos sem exceção. Descentralizando a gestão e inserindo esses atores no âmbito escolar, tornando esse espaço um ambiente saudável. A participação acredita-se é o que torna uma instituição mais democrática. Talvez isso signifique a “distribuição” do poder. Mas será que o poder é necessário? É possível a uma instituição numa sociedade cujo sistema é capitalista sobreviver sem poder?

Partindo das comunidades primitivas é possível identificar características coletivas. A pequena propriedade comum é um caráter democrático que se consolidava através de um conselho formado por adultos homens e mulheres. Mesmo nesta estrutura, o grupo se organizava através de trocas de poderes. Com a sociedade capitalista dividida em classe a forma de se utilizar deste poder toma outro rumo. Ao que parece, este começa a ser utilizado para interesses individuais, não mais em busca de um bem comum. Mesmo que ironicamente usa desta ideia para consolidar tal poder.

Percebe-se que através dos tempos o poder sempre esteve centralizado na mão de quem disponibiliza de um acúmulo de capital considerável, detendo praticamente todo o poder, seja político, social e/ou cultural. Na maioria das vezes esse modelo de poder é vivenciado dentro do contexto da escola, pois o gestor é concebido com o poder absoluto e realiza um trabalho voltado aos interesses próprios. Desse modo, essa visão hierárquica deve sucumbir e possibilitar uma escola participativa e democrática.

7. AVALIAÇÃO

Numa proposta de trabalho fundamentada na construção do conhecimento pela própria criança é necessária uma mudança de postura do professor quanto à avaliação. Esta deve ser feita levando em consideração os caminhos percorridos pela criança e suas tentativas de solucionar os problemas propostos, diagnosticando assim seus avanços e suas dificuldades, características normais num processo de aprendizagem. Cada indivíduo trabalha e reelabora as informações recebidas passando por um processo de aprendizagem, daí a necessidade de se considerar na avaliação, não apenas os resultados finais, mais os desafios e avanços vivenciados neste processo. Só a consideração conjunta do resultado e do processo permite-nos estabelecer interpretações significativas. Compreender o processo da aprendizagem, dentro de uma determinada concepção, muda significativamente a postura do professor em relação à avaliação na Pré-Escola, deve basear-se em dois pressupostos:

- Observação atenta e curiosa sobre as manifestações de cada criança;
- Reflexão sobre o significado dessas manifestações em termos de seu desenvolvimento.

A partir daí, cabe repensar sua prática pedagógica adotando, assim, uma postura de investigador.

É necessário, igualmente, repensar o significado dos registros de avaliação. Sugerimos aqui um exercício de reflexão proposto por Jussara Hoffmann.

- Localizar uma criança do seu grupo;
- Refletir sobre ela, sua idade, algumas características individuais, sua família, suas preferências quanto a pessoas ou brincadeiras;
- Recordar fatos do seu cotidiano;
- De que forma brincou com determinado material?
- O que contou ou perguntou durante a história narrada?
- O que fez ao acordar da sesta?
- Pensar em alguma reação curiosa dessa criança;
- Refletir sobre suas conversas com ela, suas brincadeiras, cuidados necessários.

Esta é uma boa atividade para acompanhamento da criança na Pré-Escola. Simultaneamente a este acompanhamento compete ao professor avaliar o desenvolvimento de sua proposta e do seu trabalho pedagógico. Na concepção construtiva sócio-interacionista, propomos uma avaliação capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho pedagógico. Neste sentido, todos são objetos e sujeitos da avaliação: Professores, especialistas, diretor, funcionários da escola, crianças e pais. Não são apenas as crianças que crescem e aprendem; formas de ação buscando alcançar os objetivos traçados.

O fundamento de uma proposta de avaliação para Educação infantil tem disponibilidade real do adulto frente às crianças. Essa disponibilidade pressupõe reflexão e ação permanentes, uma oportunização de vivências enriquecedoras através das quais, a criança possa ampliar suas possibilidades de descobrir o mundo. A avaliação é entendida como peça fundamental no processo de entendimento da realidade da criança. É através dela que o gestor, professor, etc., entendem o seu aprendizado, a suas conquistas, o seus anseios; dentre outros questionamentos que possibilita um aprimoramento do trabalho realizado refletindo em uma educação de qualidade.

Avaliações pressupõem compromisso com o que foi planejado e executado pelos adultos e pelas crianças envolvidas no processo educativo e, por isso deve-se pautar por reflexões partilhadas por todos no âmbito da



instituição, com base em documentação pedagógica rigorosa, resultante de observação e registro cuidadosos das realizações práticas. É fundamental ressaltar que, em conformidades com a LDBEN 9394/96, a avaliação infantil não tem a finalidade de promoção ou retenção da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por não haver uma fórmula mágica e única, buscamos de forma eclética elaborar nossa linha metodológica. Ela é baseada em sua maioria pelo sócio-construtivismo, onde o professor torna-se mediador e acompanhante da aprendizagem. No processo de alfabetização deve-se levar em consideração a maturidade da criança, respeitando suas fases de desenvolvimento, experiências engrandecimentos, etc. Tornando assim possível uma educação horizontal, flexível e dinâmica. Há momentos em que aplicamos tendências de Paulo Freire, bem como metodologias de Jean Piaget e Vigostky.

A escola trabalha no sentido de substituir o processo de indicação pelo eletivo, reforçando a descentralização e tornando esse momento democrático. Busca-se firmar a presença dos pais na escola, promovendo a inserção no seu cotidiano, visando a participando das decisões, angústias e sucesso alcançados; contribuindo positivamente para uma gestão democrática. Esse ingresso reflete positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido dentro da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Keila Cristina; **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: NA CONSTRUÇÃO DO IDEAL E OS EMBATES COM O REAL**; S.D.

BRASIL, Lei nº 9394/96, estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996, seção I.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), Lei nº 9475/97 da nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996, que



estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de Julho de 1997, seção I.

CARDOSO, Beatriz, TEBEROSKY, Ana. **(org) Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita.** Trad. Beatriz Cardoso. São Paulo: trajetória Cultural, 1989 (editora da universidade Estadual de Campinas – SPP).

COSTA, Franciely Mendes. **O currículo e a aprendizagem.** Disponível em <
<http://ocurriculoeaprendizagem.blogspot.com.br/2012/10/introducao-o-curriculo-e-uma-parte.html> >. Acesso em: 30/04/2013

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**, 16º Ed. São Paulo: Cortez, 1990. (col. **Polemicas do Nosso tempo**, nº 17).

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação Mito & Desafio; uma perspectiva construtiva**, 10ª Ed. Porto alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, Mary ET alli. **A criança em ação**, 3ª ED. Lisboa: Fundação Calauste Gulbenkian, 1984.

KAMI, Constance e DEVRIES, rheta. **O conhecimento físico na educação pré-escolar, implicações da teoria de Piaget**, porto Alegre: Arte Médica, 1985.

KRAMER, Sonia ET alli. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**, 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1991 (Série educação em ação).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. **Alfabetização; Visão construtiva**, Belo Horizonte: OMEP/MG, 1993 (caderno I).

SOUZA, Alexandra Fatima Lopes de. **Educação Infantil: Espaço e Tempo Destinado à Infância Contemporânea e o Disciplinamento da Criança.** Disponível em: <



<http://www.partes.com.br/educacao/espacotempodisciplinamento.asp> >.

Acesso em: 10/05/2013